

Maiores, Paulo Souto.
Quinalha, Renan.
Novas fronteiras das histórias LGBTI+ no Brasil.
Elefante, 2023, págs. 608

O livro *Novas fronteiras das histórias LGBTI+ no Brasil* é um compilado de 24 artigos, mais um prefácio e apresentação, que reuniu, em suas mais de 600 páginas, um grande time de acadêmicos para apresentar suas pesquisas recentes. Como vemos, então, a concepção do livro é muito interessante, diante de um campo de estudos tão amplo e em constante mutação; e o próprio termo *histórias*, em vez de *história*, aponta para uma rica pluralidade. Porém, em mais de um aspecto, o projeto parece que poderia ser mais ambicioso, em nossa leitura. Principalmente no que tange aos elementos de fronteiras temáticas, afinal ainda há hoje dezenas de siglas dentro do universo LGBTI+ que são pouco estudadas. Do mesmo modo esse amplo debate epistemológico poderia se abrir para abordagens muito criativas,

rebeldes e inusitada de análises, do ponto de vista metodológico ou temático. Por ter tal quantidade de artigos escritos separados, em mais de um momento, não vemos tais novas fronteiras, entretanto certas repetições de ideias ou aportes teóricos; alguns elementos são muitos explorados, outros ficam demasiadamente breves.

O livro se inicia com um prefácio, interessante, de James Green falando um pouco sobre a própria construção de suas pesquisas histórias e como, na época, havia muito mais limitações, logo seu livro mais famoso terminou sendo centrado no eixo São Paulo e Rio de Janeiro; além de ter demorado muitos anos para uma expansão contundente dos estudos LGBTI+ no Brasil. É um texto breve e um convite para mais pesquisas abordando tal diversidade no

país; lembrando o autor como conhecimento é poder, e a conscientização é um instrumento de transformação.

Já a apresentação feita por Maior & Quinalha faz o papel de realmente apresentar o livro, apontando o que devemos esperar ou não dele. Falam sobre o pioneirismo de certos textos e dos avanços em âmbito jurídico que estão se desenvolvendo no Brasil, mesmo que ainda exista muito que fazer, por causa dos altos índices de violência, preconceitos persistentes etc. O livro se fia, então, pela noção de fronteiras, falando de 3 eixos de análise principais, *fronteiras históricas*, *fronteiras territoriais*, há uma grande preocupação do livro em não se limitar ao eixo Rio-São Paulo, e *fronteiras temáticas*. Por nossa própria trajetória acadêmica, influenciada por ideias foucaultianas, *queer*, estudos sadomasoquistas, história das ideias etc., estávamos principalmente interessados pelo terceiro eixo.

O livro então, de modo acertado, abre para os artigos com um artigo de Luiz Mott, um desses indiscutíveis pioneiros nos estudos históricos e antropológicos da comunidade LGBTI+ no país, em que o autor discute a história da homofobia no Brasil, fazendo uma rica linha do tempo, que

mostra como indígenas e tradições africanas possuíam uma relação bem diferente com os entes em questão, se formos comparar com o catolicismo, e o seu chamado pecado nefando. Outros dois elementos interessantes do artigo, primeiro, há uma crítica ao Foucault, em sua fala de que não existia identidade ou uma persistente orientação, *modus vivendi*, homossexual, antes do processo de medicalização (Mott 49), e, segundo, uma apresentação de certa polêmica de Gregório de Matos, esse teria dito que Jesus fora *nefando*, chamando assim um dos elementos mais importantes do cristianismo de *puto*, *somítingo* ou *fanchono* (Mott 56).

Os artigos seguintes possuem certa proximidade temática com tal texto de Mott. Falam assim de homossexualidade masculina na Bahia oitocentista, sobre criados efeminados, sobre a *Belle Époque* paulista, transmasculinidade, sobre a questão homossexual nas Forças Armadas etc.

O segundo eixo envolve, centralmente, esse deslocamento da topografia Rio e São Paulo para abordagens de múltiplos territórios do país, sempre se tendo em vista que estamos diante de um país de dimensões continentais, logo é esperado que exista uma série de entes, na grande e obs-

cura história LGBTI+, que foram apagados, esquecidos, que possuem maior visibilidade regional do que nacional etc. Assim, há análises que vão desde a estética das festas bregas *gays* em Recife até personagens deveras ricas, como no caso da figura de Gica, a *Carmen Miranda do Pantanal* (Pasamani).

Um acerto do livro é colocar em maior evidência, também, os novos estudos sobre transexuais e travestis, afinal muita coisa mudou nesse universo de pesquisa nas últimas décadas.

O terceiro eixo discute o campo *queerindígena*, com o conceito de indígenas *transespécies* em retomadas (Baptista & Boita), bem como a aceitação — ou não — de mulheres lésbicas e bissexuais nas aldeias. Também discute a homossexualidade em espaços de favela, a velhice *gay*, a figura dos homossexuais na literatura de cordel, a homossexualidade dentro de igrejas inclusivas, etc. Sobre nosso ponto abordado antes, de que alguns tópicos mereceriam maior desenvolvimento, pensamos até na questão da literatura da Cassandra Rios, uma figura como ela, conhecida como a autora mais censurada na época da ditadura, mereceria um artigo só para si, em maiores desenvolvimentos possíveis de suas tantas

obras, ainda obscuras nos estudos de literatura marginal brasileira; enquanto outras personagens importantes da literatura marginal brasileira nem aparecem no livro, como o próprio caso de Glauco Mattoso.

Outro tópico de interesse, nos artigos sobre representações de *gays* no jornal *Lampião* vemos críticas de como eles trataram de forma ambivalente certas figuras *gays* do momento, em que era legitimado o *status* do *gay machão*, enquanto *gays* idosos ou afeminados eram colocados em segundo plano, sendo possível motivo de chacota etc.

Sobre o debate de igrejas inclusivas, um tópico também muito rico de análise, poderia ter uma leitura teológica mais ampla desses movimentos. Nesse aspecto, outras bibliografias poderiam se somar ao que ali está posto, para ampliar tal horizonte de argumentação, aqui podemos pensar, por exemplo, no padre Luís Corrêa Lima ou no teólogo James Alison.

Para concluir, como já dito, o presente livro, que está sendo resenhado, possui material de qualidade e grandes profissionais em sua elaboração, mas, como também já falamos, nós esperávamos mais *novidades*, ou leituras mais *ousadas* sobre certas temáticas; mais Paul Preciado,

Mario Mieli, Agamben, Jack Halberstam, Žižek, Glauco Mattoso, Hilda Hist, e um pouco menos de Foucault. Foucault é importantíssimo para os estudos de gênero e sexualidade, mas todo mundo já o cita, direta ou indiretamente, e muitas vezes cita falando dos mesmos assuntos. Nosso ponto aqui, vejam bem, não é ser anti-foucaultiano(a), como um Merquior, contudo apenas queremos apontar que a leitura de Foucault, do modo como muitas vezes é feita, não possui novidade alguma.

Mário Jorge De Paiva

Pontifícia Universidad Católica de Río de Janeiro

Río de Janeiro, Brasil

 [0000-0001-7158-4371](https://orcid.org/0000-0001-7158-4371)

Referencias bibliográficas

Agamben, Giorgio. *Homo Sacer. O Poder Soberano e Vida Nua I*. Editora UFMG, 2010.

Baptista, Jean Tiago; Boita, Tony. Por uma história *queerindígena*: uma retomada transespécie. In: Maior, Paulo Souto; Quinalha, Renan. (orgs). *Novas fronteiras das histórias LGBTI+ no Brasil*. Elefante, 2023.

Green, James Naylor. *Além do carnaval*. Unesp, 2019.

Halberstam, Jack. *A arte queer do fracasso*. CEPE, 2020.

Hilst, Hilda. *Pornô Chic*. Biblioteca Azul, 2014.

Lima, Luís Corrêa. *Teologia e os LGBT+: perspectiva histórica e desafios*. Vozes, 2021.

Maior, Paulo Souto; Quinalha, Renan. (orgs). *Novas fronteiras das histórias LGBTI+ no Brasil*. Elefante, 2023.

Mattoso, Glauco. *Manual do pôdôlatra amador*. All Books, 2006.

Merquior, José Guilherme. *Michel Foucault ou o nihilismo de cátedra*. Nova Fronteira, 1985.

Mieli, Mario. *Por um Comunismo Transexual*. Boitempo, 2023.

Mott, Luiz. História cronológica da homofobia no Brasil: das capitânias hereditárias ao fim da Inquisição (1532-1821). In: Maior, Paulo Souto; Quinalha, Renan. (orgs). *Novas fronteiras das histórias LGBTI+ no Brasil*. Elefante, 2023.

Passamani, Guilherme. “Farras e fervos” com a “Carmen Miranda do Pantanal”: condu-

tas homossexuais, geração e agência. In: Maior, Paulo Souto; Quinalha, Renan. (orgs). *Novas fronteiras das histórias LGBTI+ no Brasil*. Elefante, 2023.

Žižek, Slavoj. *Acontecimento*. Zahar, 2017.